

Society at a Glance: OECD Social Indicators 2005 Edition

Summary in Portuguese

Panorama da Sociedade: Indicadores Sociais da OCDE – Edição 2005

Sumário em Português

Muitas vezes, as comparações do nível de desenvolvimento entre diversas economias enfatizam unicamente a dimensão econômica, examinando os níveis da renda nacional (PIB e PIB per capita, por exemplo). Mas enquanto a disponibilidade dos recursos econômicos afete nitidamente o padrão de vida e a capacidade dos governos em oferecerem serviços públicos, há também um vasto leque de indicadores que podem ser utilizados para medir o desenvolvimento social no sentido mais amplo e o progresso que os governos e os sistemas de previdência social de diversos países realizaram na melhoria da qualidade de vida de um maior número de cidadãos. *Panorama da Sociedade* é um compêndio semestral de indicadores sociais da OCDE, que objetiva satisfazer a demanda crescente de indicadores quantitativos que demonstrem se nossas sociedades estão se tornando mais ou menos desiguais, saudáveis e coesivas. Atualiza alguns indicadores incluídos nas edições anteriores, e acrescenta outros, incluindo-se, pela primeira vez, medidas de bem-estar subjetivo.

Os indicadores incluídos neste relatório foram escolhidos com a intenção de esclarecer duas questões principais: o nível de progressão alcançado pelos países da OCDE em termos de desenvolvimento social, e em que medida isto foi o resultado de ações políticas deliberadas, seja por parte dos governos ou por parte de outras instituições sociais. A segunda questão é nitidamente mais desafiadora que a primeira (embora as limitações em relação à disponibilidade de dados relevantes as tornem mais difíceis). É relativamente justo examinar indicadores desses aspectos do desenvolvimento social que constituem as metas políticas (o desemprego, por exemplo), e ver como evoluíram com o passar do tempo. É mais difícil avaliar em que medida estas mudanças foram o resultado da política governamental. Além do mais, também é necessário levar em consideração os recursos que foram consagrados ao alcance dessas metas, e saber se os resultados justificam os custos envolvidos. As comparações entre países podem esclarecer consideravelmente este ponto. Podem indicar, por exemplo, se os países onde os custos sociais são relativamente altos, também atingem melhores resultados sociais. É óbvio que

isto não explica porque os resultados são inferiores em alguns países, e ainda menos oferecem solução, mas podem destacar áreas em que há espaço para melhorias.

Na intenção de tornar mais fácil o significado do vasto leque de indicadores sociais disponíveis, *Panorama da Sociedade* os classifica em cinco grandes categorias. **A primeira é composta de indicadores gerais de referência do contexto global em que atua a política social** (níveis de renda e estrutura populacional, por exemplo). Normalmente, estes não representam as metas diretas da política social, pelo menos a curto ou médio prazo, mas influenciam a sua eficiência. A proporção de pessoas idosas no total da população, por exemplo, não é uma meta direta da política, mas tem uma influência significativa sobre como a política afeta o padrão de vida dos idosos e sobre os custos envolvidos.

***Indicadores cobertos:** renda nacional per capita; taxa de dependência das pessoas idosas; taxas de fertilidade; população estrangeira e nascida no estrangeiro; casamento e divórcio.*

As quatro categorias restantes são agrupamentos importantes de indicadores escolhidos para refletir os objetivos principais da política social: **auto-suficiência, equidade, saúde e coesão social**. Cada uma dessas categorias inclui dois tipos principais de indicadores: os que acompanham o desenvolvimento de numerosas metas políticas (desemprego, níveis de pobreza, etc.), classificados neste relatório na categoria de ‘condição social’, e os que ilustram a ação da sociedade para alcançar essas metas (classificadas na categoria de indicadores de ‘resposta societária’). O último inclui indicadores da orientação da política governamental, mas também das atividades do setor privado e das organizações não governamentais (ONG), por exemplo, indicadores do desenvolvimento do sistema previdenciário privado, e das ações empreendidas por indivíduos e famílias para cuidar dos idosos e das crianças. A comparação dos indicadores de resposta e dos indicadores de nível fornece uma indicação geral da eficiência da política, embora deveria ser observado que as diferenças nas definições utilizadas e nos dados disponíveis significam muitas vezes que as figuras não podem ser totalmente comparadas entre os países. Além do mais, há menos indicadores de boa qualidade de resposta societária que de condição social. Isto sugere a necessidade de melhorias na coleta de dados descrevendo as ações públicas ou privadas, incluindo-se a informação relativa às despesas sociais e à quantidade de pessoas e famílias que recebem benefícios e serviços diferentes dos empregados e ONG.

Em muitos casos, os indicadores têm a ver com mais de uma categoria: a capacidade em lidar sem assistência, por exemplo, é um indicador de coesão social, auto-suficiência e saúde; do mesmo modo, o consumo de droga pode significar falta de coesão social, bem como péssimas condições sanitárias. Em vez de enumerá-los repetidamente, o relatório detalha os indicadores específicos a cada categoria, e outros indicadores relevantes de referência mencionados em outro lugar.

Auto-suficiência: todos os sistemas de previdência social são fundamentados nas contribuições das pessoas no trabalho, e muitos o conseguem vinculando o direito a benefícios sociais com o emprego precedente e/ou os registros de contribuição. Além dos

benefícios fornecidos à sociedade como um todo, o trabalho proporciona recursos econômicos, identidade, interação e nível social aos indivíduos e às suas famílias. O desemprego tem, obviamente, o efeito oposto. O percentual da participação das mulheres como mão-de-obra – e em particular das mães – varia consideravelmente de um país para outro, refletindo as diferenças sociais e a eficiência das medidas objetivando ajudar as mulheres a conciliarem trabalho e responsabilidades familiares. Além disso, o desemprego a longo prazo permanece elevado em muitos países, e muitos jovens enfrentam dificuldades na transição da vida escolar para o mercado de trabalho. Estes problemas concentram-se frequentemente nos empregados poucos qualificados, que têm mais probabilidades de ficarem desempregados ou de terem vencimentos inferiores aos de seus colegas com melhor nível de instrução.

A resposta societária a esses problemas combinou tradicionalmente a concessão de prestações à vista aos desempregados com políticas visando superar obstáculos ao trabalho, tais como os programas de treinamento. Quando pobremente concebidas, essas duas séries de medidas podem ser contraditórias: generosos auxílios desemprego podem diminuir o incentivo para recomeçar a trabalhar, mas muitas vezes não são suficientemente generosos para livrar da pobreza os que dele se beneficiam. Além disso, os encargos inseridos nos sistemas de previdência social podem prejudicar a demanda de mão-de-obra.

***Indicadores de nível social cobertos:** emprego; desemprego; famílias desempregadas; mães que trabalham; nível de instrução; idade da aposentadoria; inatividade dos jovens.*

***Indicadores de respostas societárias cobertos:** benefícios dos desempregados; benefícios de último recurso.*

Equidade: a equidade tem várias dimensões, incluindo-se os termos de acesso aos serviços sociais, as oportunidades econômicas e as rendas. As opiniões referentes ao que significa uma justa repartição dos recursos ou das oportunidades variam consideravelmente de um país para outro. Portanto, não é surpreendente que seja difícil obter informações precisas sobre todos os aspectos da equidade, e a maioria dos indicadores incluídos refletem desigualdades financeiras.

A pobreza, o acesso restrito à saúde e a outros serviços sociais, assim como os baixos níveis de alfabetização e educacionais estão nitidamente interligados (e relacionados aos indicadores de emprego sobre a auto-suficiência, abaixo). As condições do mercado de trabalho também levantam preocupações relativas à equidade para grupos específicos, em particular para os filhos dos desempregados. Além do mais, alguns grupos de pessoas idosas (em particular as mulheres mais velhas que não têm direito à sua própria aposentadoria) continuam sendo desproporcionalmente expostos à pobreza.

Os sistemas de previdência social constituem as ferramentas principais graças as quais os formuladores de política responderam a essas preocupações de equidade. Todos os países da OCDE desenvolveram (ou estão desenvolvendo) sistemas de previdência social que redistribuem os recursos no âmbito da sociedade e protegem os indivíduos de

numerosas incertezas. Isto tem principalmente a forma de gastos sociais públicos, mas as famílias também podem ter acesso aos benefícios sociais concedidos pelo setor privado ou mediante o sistema tributário. Em todos os países da OCDE, grande parte destes recursos é consagrada à concessão de renda após a aposentadoria, portanto esta seção inclui indicadores do nível atual de aposentadorias para os idosos, e as rendas potenciais da aposentadoria dos futuros aposentados envolvidos pelas normas relativas ao sistema previdenciário existente.

Indicadores de nível social cobertos: *pobreza; desigualdade de rendas; pobreza infantil; rendimentos das pessoas idosas.*

Indicadores de respostas societárias cobertos: *gastos sociais públicos; gastos sociais privados; gastos sociais totais; aposentadorias atuais das pessoas idosas; rendimento eventual da aposentadoria.*

Saúde: as condições sociais e sanitárias são estreitamente ligadas. Aliás, o crescimento do padrão de vida, acompanhado do melhor acesso ao sistema de saúde e do progresso contínuo na tecnologia médica, contribuiu para uma melhoria significativa das condições sanitárias. Porém, as disparidades das condições sanitárias se mantêm elevadas, e, freqüentemente, os países mais pobres obtêm os piores resultados sanitários. Dentre os países, alguns dos grupos mais desfavorecidos da sociedade – os pobres, os menos educados, os que não têm trabalho – têm tendência a se sair melhor. Como resultado, as condições sanitárias de algumas categorias populacionais podem não se aprimorar, embora os indicadores sanitários nacionais estejam melhorando.

A avaliação da resposta política é limitada, mas inclui os custos totais do sistema de saúde e a proporção de pessoas mais idosas que recebem tratamento de longo prazo em instituições ou ajuda pública em casa. Novamente, é difícil separar, porém, o nível social de outros fatores sociais como o desemprego e a habitação inadequada.

Indicadores de nível social cobertos: *esperança de vida; saúde de acordo com a esperança de vida; mortalidade infantil.*

Indicadores de respostas societárias cobertos: *custos totais de sistemas de saúde; tratamento a longo prazo.*

Coesão social: a promoção simultânea da coesão social e do combate à exclusão social é o objetivo principal da política social de muitos países da OCDE. No entanto, não existe definição geralmente aceita de coesão social ou exclusão social, o que torna mais difícil identificar indicadores adequados. Uma abordagem consiste em examinar os indicadores que identificam o grau de participação dos cidadãos na sociedade e o grau de satisfação com suas atividades cotidianas. A freqüência dos contatos com outras pessoas e a filiação a grupos e associações representam dois aspectos importantes desse indicador. Os dados subjetivos das pesquisas também são importantes avaliações

“diretas” do bem-estar dos indivíduos e da coesão da sociedade em geral. Pela primeira vez, este indicador é incluído na edição de *Panorama da Sociedade*.

As taxas de suicídio e o consumo de droga, assim como as mortes que a ele se relacionam, apontam não somente para o fracasso pessoal, bem como para os riscos de exclusão social. De modo similar, a prevalência das gravidezes de adolescentes pode indicar um risco de exclusão social e de destreza social não somente para as mães afetadas – que muitas vezes deixam o sistema educacional sem qualificação e enfrentam barreiras para entrarem no mercado de trabalho – como para seus filhos.

É muito mais difícil identificar indicadores de resposta relevantes. Poucas políticas são direcionadas em aliviar ou remediar às conseqüências da exclusão social. Todas as políticas relativas a outras dimensões da política social (auto-suficiência, equidade e saúde), pelo contrário, terão impacto na coesão social.

Indicadores de nível social cobertos: *bem-estar subjetivo; isolamento social; filiação a grupos; gravidez de adolescentes; consumo de drogas e mortes ligadas; suicídios.*

© OECD 2005

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE publicada originalmente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE
www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit,
Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 13 91

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

